

A escola e o aluno disléxico

**Nayara Gonçalves Soares
Suellem Ferreira do Amaral**

Resumo:

Neste trabalho abordaremos o tema dislexia, transtorno de aprendizagem caracterizado pela dificuldade de decodificar o estímulo escrito ou o símbolo gráfico. Tivemos como objetivos específicos um conhecimento maior sobre esse transtorno definido por ser um distúrbio neurológico em crianças com potencial intelectual normal, mas, que não conseguem desempenhar de modo satisfatório a ação da leitura e escrita.

Essas dificuldades se manifestam durante a fase de alfabetização e seus principais sinais se apresentam como erros de reconhecimento das palavras, leitura não fluente de textos, alteração de ritmo e entonação e inversão de letras e/o sílabas. Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-IV (1995) a dislexia caracteriza-se “como comprometimento acentuado no desenvolvimento das habilidades de reconhecimento das palavras e da compreensão da leitura” (ROTTA, N. T.; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos, 2006, p.153). A pesquisa teve como referencial teórico Lev Semenovick Vygotsky que defendeu a inclusão social na educação afirmando que a sociedade elabora limites para que os deficientes não se desenvolvam totalmente.

A linha de pensamento de Vygotsky ressalta que o aluno com transtorno de aprendizagem é capaz de desenvolver diversas habilidades a partir da plasticidade neuronal e da interação com crianças a partir da troca de saberes e experiências. Ele dedicou-se ao estudo dos distúrbios de aprendizagem e de linguagem e também deu uma elevada ênfase à importância da inclusão no seio social. Vygotsky defendeu a educação inclusiva e acessibilidade para todos, afirmação retratada em “Borboletas de Zagorsk”, um documentário produzido em 1922 que trata do trabalho desenvolvido em uma escola russa com crianças surdas e cegas. O documentário reforça a importância da mediação, pois com ajuda de um mediador preparado o indivíduo é capaz de aprender e desempenhar um papel importante conquistando respeito perante a sociedade.

A metodologia utilizada na pesquisa foi respaldada através de leituras aos temas pertinentes a dislexia permitindo um estudo sobre a dificuldade de aprendizagem, precisamente com foco na educação infantil visando a importância do diagnóstico precoce, como também as avaliações específicas que são aplicadas para o reconhecimento da Dificuldade de aprendizagem. É de suma responsabilidade das

autoridades designar aos seus profissionais da educação uma capacitação adequada, pois, os primeiros sintomas desse transtorno podem ser percebidos no início das atividades no seio escolar, sendo necessário que os educadores da educação infantil observem esses sinais e que as crianças sejam submetidas a um diagnóstico preciso para uma intervenção com qualidade.

Ao ser identificado essas dificuldades, a criança deve ser encaminhada para avaliação de uma equipe, composta em geral por um neuropediatra, um fonoaudiólogo e um psicólogo que farão avaliações específicas. São aplicadas provas e testes para avaliar o nível de leitura, o vocabulário e habilidades como memória, atenção e velocidade de processamento. É fundamental que as crianças sejam alfabetizadas. Contudo, aquelas que apresentarem essas dificuldades não conseguirão ler e escrever com fluência e apresentarão perturbações de ordem emocional e linguística.

Diante dos argumentos apresentados, observamos que é necessária a compreensão, paciência e dedicação dos pais e professores para com as crianças que possuem dislêxia. É de fundamental importância que os pais escolham uma escola que esteja disposta a realizar as adaptações pedagógicas necessárias de acordo com o grau de dificuldade da criança ressaltando os acertos e não enfatizando os erros, pois segundo Rotta e Pedroso (2006, p.162) “o tratamento está centrado na reeducação da linguagem escrita, abordando todos os aspectos envolvidos”. Cabe ressaltar que esta pesquisa bibliográfica trouxe importantes conhecimentos e espera-se que ela possa contribuir significativamente em relação à discussão e redefinição sobre dislexia visando fomentar as discussões sobre a temática e ainda possibilitar a aplicabilidade de um projeto: o trabalho com crianças dislêxicas.

Nesse projeto serão observados comportamentos das crianças com dislexia, e colaborando na prática de ensino com informações claras sobre esse transtorno, trabalharemos as formas de atendimento e tratamento a essas crianças. A pesquisa, desta forma, contribuiu com o esclarecimento sobre a dislexia que para muitos é um tema pouco discutido e constituído de indagações e preconceito. A teoria de Vygotsky ressalta o respeito pela diferença que começa dentro das próprias famílias. Neste sentido a inclusão será um projeto de sucesso quando as escolas acreditarem na capacidade dessas crianças, desses jovens trabalhando de forma totalmente positiva para um desenvolvimento com êxito, mesmo que precisem de um determinado apoio. De acordo com as leituras realizadas, conclui-se que a dislexia não tem cura, mas o tratamento com

um diagnóstico realizado precocemente e com estímulos familiares o resultado desse tratamento sem dúvida será satisfatório.

Palavras-chave: leitura, escrita e dislexia.

Referências:

FERREIRA, Maria Cecília Carareto. Os movimentos possíveis e necessários pra que uma escola faça inclusão dos alunos com necessidades especiais. In: Jesus, D.M.; Baptista, CR.; Victor, S.C. (orgs). **Pesquisa e Educação Especial; mapeando produções**. Vitória; Edufes, 2006, p.139-154.

GÓES, Maria Cecília Rafael; LAPLANE, Adriana Lia Frezzman de (orgs). **(Políticas e práticas da Educação Inclusivas)**. SP, Campinas: Autores Associados, 2004.

ARAÚJO, Simaia Sampaio Maia Medrado de. **Distúrbio e transtornos**. 13 dez. 2007. Disponível em <http://psicopedagogiabrasil.com.br/distúrbios.htm>. Acesso em: 14 mar. 2008. □

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lúgia; RIESGO, Rudimar dos Santos. Transtornos da Aprendizagem: **Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.